

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM CLÍNICA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. TRADUÇÃO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DENTAL CLINICAL LEARNING ENVIROMENT INSTRUMENT (DECLEI)

EDUARDA CARRERA MALHÃO¹; EUGÊNIA CARRERA MALHÃO²; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS³

¹Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eduardaamalhao@hotmail.com

²Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eugeniaamalhao@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ambiente de aprendizagem clínica exige uma interação positiva entre docentes, alunos, educação e ambiente social onde a formação tem lugar. Para ser eficaz e eficiente, o treinamento clínico deve permitir que os alunos adquiram as competências necessárias e estejam prontos para praticar a odontologia em um ambiente da vida real (DIVARIS et al., 2008; MANOGUE et al., 2011).

Um estudo realizado em 2006 aplicou o questionário *Clinical Education Instructional Quality Questionnaire* (ClinEd IQ), originalmente desenvolvido para estudantes de medicina, em 21 escolas de odontologia. Com isso, foi observado que os estudantes ganham muito com a interação com instrutores clínicos individuais, mas que o ambiente clínico, por vezes, pode ser ineficiente, cheio de tempo improdutivo e que a escassez de professores constitui um problema grave (HENZI et al., 2006).

A escassez de professores pode afetar diretamente no aprendizado dos alunos, principalmente em disciplinas clínicas. Esse problema tem sido constantemente observado em instituições públicas de ensino superior, como a nossa própria instituição, bem como em instituições americanas, mesmo que por motivos diferentes (JOHN et al., 2011). Embora a avaliação aprofundada do ambiente de aprendizagem clínica seja uma questão-chave na educação dos alunos matriculados em cursos de odontologia, há uma dispersão de pesquisas relevantes sobre este tema. Assim, uma das principais adversidades relatadas na literatura com relação a essa temática é a ausência de instrumentos específicos para avaliar esse tipo de ambiente de ensino.

Neste contexto, um novo instrumento desenvolvido especificamente para o ambiente odontológico de aprendizagem clínica foi criado e validado na Europa, de acordo com padrões psicométricos atuais (KOSSIONI et al., 2014). Se trata de um questionário denominado *Dental Clinical Learning Environment Instrument* (DECLEI), desenvolvido em Atenas – Grécia, com o feedback dos estudantes de odontologia, opinião de especialistas e uma extensa revisão da literatura. O instrumento inclui 24 itens, pontuados em uma escala de Likert de seis itens e divididos em 3 sub-escalas: 1) organização e oportunidades de aprendizagem (14 itens); 2) profissionalismo e comunicação (6 itens); 3) satisfação e compromisso com os estudos de odontologia (4 itens).

O presente trabalho tem o objetivo de 1) traduzir e validar o questionário DECLEI para a população de estudantes do curso de Odontologia em instituições brasileiras e 2) avaliar a percepção dos alunos com relação ao ambiente de aprendizado odontológico por meio do uso do questionário DECLEI.

2. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa foi submetido à avaliação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel) no dia 14 de julho de 2016 e, após a realização das revisões sugeridas, obteve-se aprovação para realização do referente projeto junto ao CEP no dia 31/08/2016 (CAAE 54745316.5.0000.5318.).

O questionário DECLEI foi traduzido para a língua portuguesa por participantes do projeto e novamente traduzido para a língua inglesa por tradutores independentes. Cinco especialistas em educação odontológica verificaram a adequação entre as traduções.

O questionário traduzido foi, então, distribuído em salas de aula da FO-UFPel de forma presencial a alunos do curso de Odontologia que cursam disciplinas clínicas, os quais foram selecionados de maneira randomizada. Os pesquisadores explicaram os objetivos do estudo e a maneira como os questionários deveriam ser preenchidos. Além disso, foi entregue, conjuntamente com o questionário, um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em duas vias. Assim, apenas os alunos que concordaram em participar e assinaram o TCLE foram incluídos na pesquisa.

Os procedimentos de validação do questionário traduzido incluíram:

a) A relevância da questão e a validade de conteúdo analisadas por um conjunto de especialistas. Esse conjunto de especialistas analisou a aplicabilidade do conteúdo para uma faculdade de odontologia brasileira e foi composto por 5 membros do corpo docente da FO-UFPel. Os membros foram convidados a participar tendo como critério de inclusão um período com mais de 5 anos de experiência no ensino clínico.

b) A consistência interna foi analisada por meio do coeficiente α de Cronbach e correlações entre o item e o total do questionário foram realizadas para decidir quais itens com baixa contribuição ($\alpha < 0,80$) devem ser removidos do DECLEI.

c) A validade discriminante foi avaliada ao se investigar as correlações entre os fatores produzidos e entre os fatores e a pontuação total obtida no questionário traduzido, bem como diferenças em relação à idade e ao sexo.

A pontuação total da escala, as pontuações das sub-escalas e os itens individuais das sub-escalas foram calculadas e todas estas pontuações foram transformadas em uma escala de 0-100%, dividida nas seguintes faixas: $\leq 19,9\%$ muito ruim, 20-39,9% ruim, 40-59,9 % moderada, 60-79,9% bom e $\geq 80\%$ excelente. Este modo de interpretação dos resultados foi sugerido pelos próprios desenvolvedores do DECLEI (KOSSIONI et al., 2014). De acordo com essa pontuação, valores abaixo de 40% sugerem um ambiente educacional negativo e a necessidade de mudanças radicais na maioria dos parâmetros. A pontuação moderada de 40-59,9% preconiza que algumas mudanças são necessárias para a melhoria e os domínios específicos de intervenção serão identificados pelos escores de itens específicos e subescalas individuais. As duas últimas contagens, com mais de 60%, sugerem que o ambiente clínico é visto de forma positiva e que intervenções em áreas específicas podem ser necessárias com base em uma análise de itens específicos.

Os resultados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística para validação através de estatística descritiva e teste coeficiente α de Cronbach com nível de significância de 95%. Valores de alfa superiores a 0,80 foram considerados aceitáveis durante o processo de validação do instrumento em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consistência interna analisada por meio do coeficiente α de Cronbach e correlações entre a questão e o total do questionário foram realizadas para decidir quais itens apresentavam baixa contribuição ($\alpha < 0,80$) e poderiam ser removidos do instrumento. Foi observado um valor de 0.872 para o alfa de Cronbach quando todas as questões foram comparadas entre si e com o resultado médio do questionário, demonstrando consistência interna do instrumento em processo de validação. Cabe salientar que nenhuma questão apresentou valor de alfa menor que 0,80, o que seria indicativo de baixa contribuição. A validade entre examinados também foi analisada por meio do coeficiente α de Cronbach ($p < 0.005$) e correlações entre as respostas de cada respondente com os demais. O valor obtido para o alfa de Cronbach, considerando os 58 alunos de graduação que preencheram o questionário, foi de 0.944, sendo considerado bastante confiável.

O valor total médio dos questionários foi de 52,69%, o que representa que o ambiente de aprendizado odontológico clínico foi classificado como moderado. A pontuação moderada sugere que algumas modificações devem ser realizadas na busca de aperfeiçoamento e que os domínios específicos de intervenção serão apontados pelos escores de itens específicos e sub-escalas individuais. Quando analisadas as questões de forma separada, foi possível observar que os menores valores encontrados foram em questões relacionadas à infraestrutura das clínicas (A infraestrutura clínica da faculdade é satisfatória: 32,06; Problemas técnicos dos equipos são rapidamente reparados: 33,44). Por outro lado, aspectos relacionados ao contato com o paciente apareceram como pontos positivos na rotina clínica dos alunos avaliados (Os pacientes são educados com os estudantes: 67,93; Estou satisfeito com o serviço que presto como dentista à comunidade: 67,93).

No contexto da avaliação da atuação dos docentes no ambiente clínico, a média de escores obtidos foi em torno de 50, onde a relação professor-aluno apresentou valores acima da média referida.

No que tange ao currículo do curso da FO-UFPEL, pode-se ressaltar os valores das questões 4 (O currículo da faculdade me preparou adequadamente para a clínica) e 23 (Estou cansado demais para trabalhar nas clínicas por causa da minha carga horária da faculdade), os quais apareceram como indicativos de pontos negativos e que deveriam ser revistos pela instituição.

4. CONCLUSÕES

O questionário avaliado pode ser recomendado para análise do aprendizado de alunos de graduação em odontologia no ambiente clínico. Assim, deve-se ressaltar a importância de conhecer a posição dos acadêmicos sobre a rotina nas clínicas da graduação, buscando obter melhorias no manejo dos pacientes, na transmissão de conhecimento aos graduandos por parte do corpo docente e na relação professor-aluno. A aplicação de questionários é uma excelente maneira de avaliar a opinião do acadêmico sobre o dia-a-dia da clínica, visto que possibilita que os graduandos respondam as questões com sinceridade e tranquilidade, livres da interferência de terceiros. Pode-se concluir que trata-se, assim, de um projeto inovador, visto que demonstra a importância de uma visão diferente sobre o aperfeiçoamento do aprendizado na prática clínica - a visão do aluno.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIVARIS, K.; BARLOW, P.J.; et al. The academic environment: the students' perspective. **Eur J Dent Educ**, v. 12, n.1, p.120-130, 2008.

HENZI, D.; DAVIS, E.; et al. North American dental students' perspectives about their clinical education. **J Dent Educ**, v.70, n.4, p. 361-377, 2006.

JOHN, V.; PAPAGEORGE, M.; et al. Recruitment, development, and retention of dental faculty in a changing environment. **J Dent Educ**, v.75, n.1, p.82-89, 2011.

KOSSIONI, A.E.; LYRAKOS, G.; et al. The development and validation of a questionnaire to measure the clinical learning environment for undergraduate dental students (DECLEI). **Eur J Dent Educ**, v.18, n.2, p.71-79, 2014.

MANOGUE, M.; MCLOUGHLIN, J.; et al. Curriculum structure, content, learning and assessment in European undergraduate dental education - update 2010. **Eur J Dent Educ**, v.15, n. 3, p.133-141, 2011.